

A face e o espelho: como as minisséries Amores Roubados e Amorteamo inovaram na retratação de Pernambuco e sua capital

Ana Roberta Amorim da SILVA¹

Raldianny Pereira dos SANTOS²

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

Resumo

Este artigo pretende falar sobre as duas últimas minisséries de grande sucesso de crítica e público da Rede Globo que retrataram de formas distintas o mesmo cenário: Pernambuco. Com destaque maior para o interior, dado por Amores Roubados (2014), e para a capital, por meio de Amorteamo (2015), as produções globais se distanciaram do modelo adotado pela emissora carioca de mostrar em novelas, séries e outras minisséries a cultura pernambucana de forma estereotipada.

Palavras-chave: Amores Roubados; Amorteamo; sertão; sobrenatural; Pernambuco

Considerações iniciais

Em meio às diversas produções que fazem a maioria dos telespectadores acompanharem as emissoras de televisão em horários específicos, chamado “horário da novela”, surgem os “biscoito-finos”: as minisséries. Denominadas assim pelo cuidado especial dado à produção, possuem quantidade de capítulos reduzida em comparação às novelas, destacando-se em relação à forma e aos assuntos abordados. Em geral, tratam temas históricos, adaptações de obras literárias consagradas ou biografias de personalidades, não possuindo o grande número de núcleos que as novelas apresentam. Além disso, por serem, na maioria das vezes, transmitidas em horários nobres – a partir das 22h –, pressupõem a captação de um grupo mais seletivo de telespectadores, com exigências mais rígidas, também em relação ao público geral que acompanha as novelas, (BALOGH, 2002, p.123) o que faz as minisséries apresentarem nível de qualidade técnica e artística superior ao de outras produções ficcionais. Por fim, as minisséries funcionam com maior liberdade de experimentação da linguagem e do audiovisual (BALOGH, 2002, p.127).

¹ Estudante de Graduação do 4º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco, email: a.r.a.s.49@hotmail.com

² Orientadora do trabalho. Graduada em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo e doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco e professora adjunta do Departamento de Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco.

Além dessas características referentes à produção, as minisséries também podem ser vitrine de culturas diversas, como a nordestina. Na TV Globo, o nordeste começou a ser mostrado, neste formato, na década de 1980, com *Lampião e Maria Bonita*, de Agnaldo Silva, sendo retomado em muitas outras como *Grande Sertão: Veredas* (1985), *Guerra de Canudos* (1997) e na microssérie *A Pedra do Reino* (2007), baseada no livro do escritor nordestino Ariano Suassuna³.

Os exemplos mais recentes nos quais a cultura nordestina e, mais especificamente, pernambucana – que serão analisados neste artigo – foram evidenciadas, são as minisséries *Amores Roubados* e *Amorteamo*. Guardadas particularidades, essas duas produções mostraram de forma relativamente nova – senão inédita – Pernambuco, seus costumes, suas tradições e, claro, seu povo.

Amores Roubados, exibida entre os dias 6 e 17 de janeiro de 2014, com dez capítulos, foi a considerada a melhor estreia de minissérie em 11 anos (no caso, de 2003 a 2014), na TV Globo, com 31 pontos de audiência no primeiro capítulo e média total de 28 pontos ao fim do último⁴. Baseada no romance *A Emparedada da Rua Nova*, de Carneiro Vilela, autor pernambucano, passou-se em um sertão moderno, que agora é ponto de chegada para aqueles que antes tinham ido buscar melhorias de vida em outras regiões do país.

Da mesma emissora, *Amorteamo*, por outro lado, trouxe, em seus cinco capítulos, uma nova visão sobre o estado e sua capital, Recife, para os telespectadores da emissora carioca. Contou uma história de intensos amores e a inevitabilidade da morte a partir do característico gosto pelo sobrenatural presente na cultura recifense.

1. Amores Roubados

Na aridez do sertão, as paixões

A história de Leandro Dantas foi inicialmente contada em 1886, quando a Typographia Central, em Recife, fez a tiragem da primeira edição escrita pelo romancista, dramaturgo, poeta, cronista, jornalista, tradutor, ilustrador e pintor recifense Joaquim Maria Carneiro Vilela (1846-1913). Logo depois, entre 1909 e 1912, foi novamente lida, dessa vez na forma de folhetim, nas páginas do extinto periódico *Jornal Pequeno*, que circulava na

³ Site Memória Globo - Minisséries.

⁴ Site Notícias da TV.

capital pernambucana. Ainda tiveram mais três publicações. Em 1936, pelas Edições Mozart; em 1984, pela Fundação de Cultura da Cidade do Recife e, finalmente, em 2013, em homenagem aos cem anos de morte do autor, com a reedição pela Companhia Editora de Pernambuco (Cepe)⁵.

No livro, os casos do conquistador Leandro ocorrem em 1864, em Recife. Amores Roubados, minissérie da Globo e adaptação d'A *Emparedada*, no entanto, desenrola-se nos dias atuais, no sertão de Pernambuco, com roteiro assinado por George Moura, supervisão de texto de Maria Adelaide Amaral e direção geral de José Luiz Villamarim. Leandro Dantas (Cauã Reymond) assume o papel de *sommelier* na vinícola do rico empresário e dono de terras Jaime Favais (Murilo Benício). Conhecido não apenas por sua competência na profissão, Leandro também se destaca pelo seu poder de sedução, envolvendo-se em três casos amorosos ao mesmo tempo. Primeiro, Celeste (Dira Paes), mulher de Roberto Cavalcanti (Osmar Prado), empresário e exportador de manga. Depois, Isabel (Patrícia Pilar), esposa de Jaime. Eles não chegam a ter um caso propriamente dito, mas um simples envolvimento que, mesmo assim, acaba provocando uma paixão platônica na mulher, já fragilizada emocionalmente. A terceira e última, que, entretanto, acaba se tornando o ponto alto da série e, mesmo indiretamente, o estopim para os problemas que se seguirão, é Antônia (Isis Valverde), filha de Isabel e Jaime.

Em meio ao romance com Antônia, vendo-se apaixonado por ela (situação inédita na vida de Leandro) o rapaz rompe com Celeste e encerra o que mal havia começado com Isabel. Esta, depois de seguida por João (Iranthir Santos), afilhado de Jaime e obcecado por Antônia, é flagrada com Leandro e tem fotos e filmagens desse encontro mostradas ao seu marido. A partir daí, já na metade da série, toda a trama se desenrola com Jaime atrás de Leandro depois de saber da traição deste com sua esposa e a procura de Antônia para descobrir o que realmente aconteceu com o homem que ama.

O novo e o mesmo de Pernambuco

O primeiro ponto a ser discutido sobre a minissérie é a forma como o Pernambuco foi retratado, principalmente em relação a outras produções semelhantes as quais o estado, sua cultura e população foram mostrados.

A imagem do cangaceiro em meio à seca e aos animais mortos de fome e sede, das caravanas fugindo da situação precária encontrada no lugar onde nasceu e seguindo em

⁵ Informações presentes no artigo “Mistérios e costumes em um romance-folhetim: A *Emparedada* da Rua nova, de Carneiro Vilela” escrito por VILELA, Carneiro. *A Emparedada da Rua Nova*. 5 ed. Recife: Cepe, 2013. p.9.

busca de oportunidades melhores, em outras regiões do país, são pontos que não ganham grandes espaços em Amores Roubados. Pelo contrário, na minissérie, o sertanejo está retornando. Leandro saiu do sertão de Pernambuco para trabalhar como garçom em São Paulo. Antônia passou uma temporada de dois anos de estudos na Itália. Carolina (Cassia Kiss Magro), mãe de Leandro, também ficou um período na capital paulistana. Todos eles iniciam a minissérie voltando de temporadas longe do local onde nasceram. As paisagens, mesmo ainda secas, por vezes inóspitas, são, no entanto, ambientes de plantações lucrativas, como a própria vinícola da família Favais e o cultivo de manga da família Cavalcanti. “Quem diria que o clima semiárido ia acabar se tornando nosso aliado”⁶, diz Leandro, em certo momento, aos turistas em meio aos pés de uva.

Apesar de a imagem física do sertão ainda ser parecida com as feitas em outras produções globais, ou seja, de um espaço seco, com cactos e mandacarus se espalhando na paisagem, de caminhos estreitos e espinhosos e do sol quente castigando o solo, a forma como ele é visto pelos personagens apresenta uma mudança significativa. Jaime Favais demonstra orgulho da rica plantação que cultiva, não só atraindo lucros para o das rendas da sua família. João, afilhado de Jaime, transmite o mesmo entusiasmo do padrinho ao tratar das questões da vinícola (“A entrega tá garantida, nem que eu tenha que me virar em três”⁷, diz em certo momento, ao falar com Favais), sempre disposto a ajudar no que for preciso para a prosperidade do clã. Para eles, o sertão se mostra, sim, bastante próspero e ambiente de riqueza e reconhecimento pelo trabalho feito. Mais: para Jaime, é o espaço no qual é visto como rei, em que manda e desmanda da forma como bem entende (“Eu só faço o que eu quero e o que eu quero eu sempre faço”⁸), reduto onde sua vontade sempre prevalece e, caso seja contrariado, não titubeia em eliminar aquilo que o incomoda.

Por sua vez, Leandro enxerga o sertão além do viés econômico, onde é visto como um exemplar e competente *sommelier*. Para ele, as vantagens aparecem pelos prazeres que o local pode proporcionar (“Eu voltei pro sertão que aqui é terra do vinho e de mulher quente”⁹).

Porém, ao contrário dessa perspectiva otimista e hedonista tida por alguns personagens, duas mulheres se distanciam desse padrão. Primeiro Antônia, que mescla a melancolia e o modernismo. A moça retorna com ar vanguardista e inovador, que destoa

⁶ Capítulo 1.

⁷ Capítulo 1.

⁸ Capítulo 7.

⁹ Capítulo 1.

dos ainda arcaicos pensamentos e tradições que personalizam a cultura sertaniense. “Às vezes é melhor ir embora e voltar pra ver como o lugar é de verdade¹⁰”. Carolina, mãe de Leandro, enxerga o sertão não como recomeço depois da falha tentativa de sucesso no sudeste do país. A volta é confirmação do seu fracasso.

Essa nova perspectiva dada por Amores Roubados ao romance de Carneiro Vilela não veio por acaso, mas da necessidade de adaptar uma história que se passa originalmente em um período histórico distante, segundo disse o roteirista da minissérie, George Moura, em entrevistas¹¹ concedidas à TV Globo. Partindo da ideia do diretor José Luiz Villamarim de fazer algo contemporâneo, ao invés de simplesmente adaptar o romance exatamente do modo como ele foi escrito, Moura afirmou que essa transposição temporal foi possível pelo fato de a narrativa ser “universal”, ou seja, caber em diversas realidades que não somente aquela na qual foi pensada inicialmente.

Um aspecto que poderia vir a ser um problema, no entanto, acaba se tornando a solução e a peça-chave para uma adaptação “real”. No livro, os conflitos provocados pelos romances proibidos de Leandro Dantas ocorrem em Recife, capital de Pernambuco. Na minissérie, o desenrolar do enredo acontece no sertão do estado. À época em que foi escrito o romance, o sertão era bastante diferente - arcaico em todos os aspectos, da economia à cultura. Agora, século XIX, época em que se passa a minissérie, o cenário se mostra bem mais diverso.

A começar pela taxa de retorno dos nordestinos - o que é mostrado no início da trama de Amores Roubados, com a volta de alguns personagens - que, no século passado, haviam saído da região em direção a estados como São Paulo, fugindo da seca e da pobreza. Segundo o Censo 2000, o Nordeste tinha um número de emigrados que chegava a um milhão e quatrocentas mil e um saldo líquido (diferença entre a quantidade de emigrantes e imigrantes) de 760 mil pessoas, sendo que dois terços deste total tinham como destino a Região Sudeste. Os imigrantes, nessa época, eram 647 mil pessoas. Quatro anos depois, o Nordeste teve um significativo aumento na taxa de retorno, chegando ao número de 848 mil (o saldo líquido ficou em pouco mais de 86 mil). Em 2009, o retorno, apesar de ter caído para 541 mil pessoas, apresentava-se como o segundo maior do país, depois do Sudeste, mostrando que o Nordeste, diferentemente de épocas passadas, exercia agora maior poder

¹⁰ Capítulo 1.

¹¹ Entrevistas ao Jornal de Hoje e à Revista Continente.

de atração populacional¹². Pernambuco, juntamente com mais três estados da região, tinha um percentual que superava os 20% do total de migrantes de retorno¹³.

Muitos fatores poderiam justificar os dados apresentados. Mas, talvez, o mais importante seja a melhora da economia do Nordeste, tendo Pernambuco como um dos grandes colaboradores. Segundo o Banco Central, em 2014, a região teve um crescimento de 3,7%, enquanto o Brasil apresentou o número de 0,1%. Pernambuco teve uma parcela de 0,6%. Além disso, em 2013, a região, segundo o IBGE, possuía uma participação de 13,5% no PIB (Produto Interno Bruto), o maior da história desde que o Instituto começou a contagem, em 1995¹⁴. O sertão pernambucano, por sua vez, trouxe, em 2009, o número de 11,09% do PIB do estado, sendo essa região responsável por 63,66% do território de Pernambuco e 17,91% da população total do estado¹⁵.

É importante, ainda, citar a participação da indústria do vinho, mostrada na minissérie através da família Favais, na economia do sertão pernambucano, mais especificamente no Vale do São Francisco, onde, inclusive, foi filmada a minissérie, no município de Petrolina. O Polo Vitivinícola localizado na região comporta uma área de mais de 10 mil hectares, que abarca municípios pernambucanos e baianos. Lagoa Grande (PE) é considerada a capital do vinho do Nordeste e Santa Maria da Boa Vista (PE) tem a sede da vinícola pioneira. Por ano, são produzidos cerca de 7 milhões de litros, um número que aumenta entre 5% e 10% anualmente, desde 2001, fazendo com que a região detenha 15% do mercado nacional¹⁶.

Mas ainda há muitas contradições e elas vão da desigualdade econômica à permanência do modelo patriarcal na vida dos personagens.

Se, por um lado, a família Favias esbanja sua riqueza e poder por meio da grande quantidade de terras em seu domínio, Leandro, funcionário reconhecido como um dos melhores da vinícola da família, não vive uma vida de conforto que chegue perto da que estes levam. Sua casa é simples, construída quase completamente por pedras, possui apenas o essencial, assim como boa parte dos outros personagens existentes na trama.

Para encerrar, é importante comentar sobre aspectos peculiares que estão presentes na trama de Amores Roubados. A minissérie apresenta e une dois gêneros relativamente distintos: o faroeste e o *noir* ou policial (BALOGH, 2002, p.72). O faroeste é mostrado na

¹² Dados disponíveis no livro Reflexões sobre os Deslocamentos Populacionais, IBGE.

¹³ Site do G1, portal de notícias da Rede Globo.

¹⁴ Todos os dados encontrados no site do jornal O Estado de S. Paulo.

¹⁵ Dados no site do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPE - Sertão Pernambucano).

¹⁶ Dados disponíveis no site da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf).

primeira parte da história e pressupõe lugares abertos, “naturais, claros, vazios”, longe (*far - longíquo*) assim como é representado o sertão nordestino. Por outro lado, o clima *noir* aparece na virada da trama, após o assassinato de Leandro. A atmosfera, então, fica escura, fechada, “até claustrofóbica”. As cenas passam a ser filmadas à noite, dentro das casas ou nas estradas agora envoltas em uma penumbra.

Além disso, o final escolhido para a minissérie também reserva uma particularidade. Se n’*A Emparedada* a castigada é a filha de Jaime, em *Amores Roubados* isso foi revertido. George Moura, roteirista, explicou¹⁷ que a mudança do final da história se devia à adaptação para os tempos atuais. Quem foi punido dessa vez foi o homem, Leandro, que foi morto, e o próprio Jaime, que encomendou o assassinato do pai do seu neto. “Acredito que a maior punição para Jaime, nos dias de hoje, é que toda a sua riqueza, construída com afínco ao longo da vida, seja herdada pelo filho de um homem que ele matou.”, disse George ao *Jornal de Hoje*.

2. Amorteamo

Neste tópico, pretende-se tecer uma breve análise da minissérie *Amorteamo*, da Rede Globo, em relação ao principal assunto abordado por essa - as lendas urbanas recifenses -, e estabelecer uma comparação com a minissérie já apresentada neste trabalho, *Amores Roubados*, da mesma emissora. Esse paralelo se deve à característica comum às duas produções: Pernambuco como protagonista e mostrado de forma diferenciada de outros trabalhos, no mesmo formato. Além disso, a brevidade da análise é em razão do tema central da minissérie - o sobrenatural em Recife - já ter sido bastante discutido no meio acadêmico, e não sendo o objetivo deste tópico fomentar o debate, mas apenas observar como, pontualmente, *Amorteamo* conseguiu trazer, junto com *Amores Roubados*, um novo olhar sobre o estado pernambucano.

As mortes, os amores e o Recife

Amorteamo foi uma minissérie exibida na Rede Globo entre os dias 8 de maio e 5 de junho de 2015, com cinco episódios (transmitidos apenas às sextas-feiras). Com roteiro assinado por Newton Moreno, Cláudio Paiva e Guel Arraes, e direção de Flávia Lacerda, a

¹⁷ Declarações retiradas de entrevistas concedidas à Revista *Continente* e em matéria publica no Blog Maurício Stycer.

produção foi anunciada como a primeira da Globo, neste formato, a abordar o tema do terror e do sobrenatural¹⁸.

A história se desenrola em torno de três personagens principais, na cidade do Recife, no início do século XX. Gabriel (Johnny Massaro), Lena (Arianne Botelho) e Malvina (Marina Ruy Barbosa). Tudo começa quando Gabriel e Lena se apaixonam, mas não podem se casar após descobrirem que são irmãos. Lena, filha da empregada Zefa (Gheusa Sena), descobre que também é filha de Aragão (Jackson Antunes), seu patrão e pai de Gabriel. Para tentar separar o dois e conseguir dinheiro para ajudar na cura de Arlinda (Letícia Sabatella), mãe de Gabriel, que estava com tuberculose, Aragão arranja um casamento entre Gabriel e Malvina, filha de um comerciante judeu.

No entanto, a verdade é que Gabriel não é filho de Aragão, mas de Chico (Daniel de Oliveira), amante de Arlinda e morto por Aragão anos antes. Ao descobrir quem é de fato seu pai, Gabriel abandona Malvina no altar e foge para ficar com Lena. A noiva, ao saber que foi deixada pelo rapaz que ama, se joga da ponte da Boa Vista e morre. Gabriel, com remorso por causar a morte de Malvina, desespera-se, a desenterra de seu túmulo e acaba por “ressuscitá-la”, iniciando a problemática da minissérie: a vingança de Malvina e a volta de todos os mortos da cidade.

Sobre o natural da morte

A primeira questão apresentada por *Amorteamo* é o gosto pelo sobrenatural que conhecidamente o cidadão recifense aprecia. No livro *Assombrações do Recife Velho*, de Gilberto Freyre, Newton Moreno, pernambucano e também roteirista da minissérie, comenta na Apresentação: “É como se em sua fuga fantasiosa o povo exorcizasse sua dura realidade de país colonizado e suas dolorosas mazelas de gritantes desigualdades sociais a caminho de seu entendimento como nação.” (FREIRY, 2008, p.11)

E esse exorcismo da realidade apresentou-se (e se apresenta até hoje) de forma bastante criativa. No livro em questão, por exemplo, são narradas quase 40 histórias e lendas, contadas, segundo o próprio Freyre, no Prefácio à 1ª Edição, por pessoas comuns, “conhecedores de muita intimidade do velho Recife”. Figuras como Josefina Minha-Fé, preto José Pedro e Pedro Paranhos, que dividem com o autor os mais diversos relatos de assombração, sustos e lendas sobre lugares e moradores da cidade.

¹⁸ O ator Aramis Trindade, que faz o personagem Manuel, comentou em entrevista ao *Jornal do Commercio*, dia 3 de maio de 2015.

Atualmente, algumas dessas e outras histórias sobrenaturais foram reunidas no site O Recife Assombrado, organizado por André Balaio e Roberto Beltrão. Criado em 2000, o site “tira das sombras seres estranhos e aterradores” conta “histórias medonhas vindas tanto dos mais remotos grotões do interior, quanto das esquinas silenciosas da metrópole”. Trabalho que foi, inclusive, reconhecido com o certificado de “Amigo que Abraça as Causas do Folclore e da Cultura popular”, pela Fundação Joaquim Nabuco.¹⁹

No entanto, ao contrário dos relatos de pessoas comuns ou de casos lendários, a minissérie *Amorteamo* nada mais é que uma simples história, criada a fim de trazer para a televisão aberta uma nova perspectiva sobre uma cidade e um estado que, geralmente, têm elementos já bastante gastos (a pobreza e o cangaço, no sertão; o carnaval e seus derivados, na capital). Dessa vez era o medo, o inexplicável, o absurdo e o sombrio que ganhavam espaço nas telas. Ao mesmo tempo, a temática do amor foi incluída a fim de se contar um “melodrama do sobrenatural com tempero nordestino”, como afirmou Newton Moreno, em entrevista²⁰.

O objetivo da minissérie, portanto, não era ser uma adaptação do famoso livro de Freyre, mas ser uma história em que fosse possível reunir amor, tragédia e morte no cenário sombrio e característico que Recife do início do século XX poderia oferecer.

A dispersão dos contos sobrenaturais e o medo que a história desperta em seus telespectadores são personalizados dentro da minissérie por quase todos os personagens, mas ganham relevância quando contados e comentados pelos representantes das camadas pobres, como Manuel (Aramis Trindade) e Cândida (Guta Stresser). Os dois são donos de um bar em que todos os outros personagens se encontram. Como se para fugir da realidade em que vivem, tanto economicamente, se comparados a outros personagens, quanto socialmente, os dois embarcam nas histórias “estranhas” que aparecem na cidade. Primeiro, no suicídio do padre Lauro, que tinha sido substituído pelo azarado Padre Joaquim. Depois, junto com a volta de Malvina, o ressurgimento de todos os outros mortos da cidade, inclusive de Jeremia (Bruno Garcia), ex-marido de Cândida e irmão de Manuel.

Observada a forma como a cidade e seus personagens foram mostrados em comparação à minissérie anteriormente comentada neste artigo, *Amores Roubados*, pontuais diferenças podem ser notadas. A principal é, claramente, a época em que as duas histórias são retratadas. Ao contrário do romance original, *A Emparedada da Rua Nova*,

¹⁹ Trecho e informações no site <http://www.orecifeassombrado.com/>

²⁰ Entrevista concedida ao *Jornal do Commercio*, no dia 05 de maio de 2015.

que, assim como Amorteamo, desenrola-se no início do século XX, Amores Roubados se passa em uma versão do sertão pernambucano que se apresenta moderno e atrativo para os mais diferentes investimentos.

Amorteamo, por sua vez, explora a questão do imaginário recifense, como seu povo se comporta e interage com os mais diversos contos sobrenaturais que são inventados e, aparentemente, vividos por eles mesmos.

No entanto, talvez seja a semelhança o que mais chame atenção: os “homens de família”, Aragão, de Amorteamo, e Jaime, de Amores Roubados. Os dois são, inicialmente, homens responsáveis pelos membros dos clãs e respeitados no ciclo social ao qual pertencem. Mas, quando contrariados, fazem o que consideram necessário para defender a honra. Se, no caso de Jaime, seu “contra-ataque” foi em direção a Leandro, suposto pivô da traição de sua mulher, Isabel, Aragão se volta totalmente para sua esposa, Arlinda, depois de matar o amante Chico, trancando-a no sótão da casa durante meses (até ela dar à luz ao filho bastardo, Gabriel). “Viver vai ser o teu castigo”²¹. Aragão ainda a pune nos anos seguintes, quando Gabriel já está adulto, querendo impedir até mesmo os pensamentos de Arlinda, voltados para Chico.

Assim como Jaime, que tem sua punição pelos desmandos praticados por meio da morte, ao saber que teria um neto do homem que assassinou, Aragão paga seus pecados pelas mãos do próprio Chico, que retorna junto com os outros mortos da cidade, visando enlouquecer seu oponente, o que acaba acontecendo. Talvez o único ponto conflitante dos dois, que, na verdade, revela os ambientes diferentes retratados, seja a ocupação deles na sociedade na qual vivem. Enquanto Jaime é um rico dono de vinícola, Aragão é um ex-senhor de engenho, falido (o que reflete o fim da escravidão anos antes, 1888, e a economia do açúcar em decadência).

Amores tão fortes quanto a morte

Outro ponto a ser discutido e que aproxima as duas narrativas, por ser bastante presente nas duas histórias, é o amor e as várias formas como ele é demonstrado. Leandro e Antônia, Gabriel e Lena, Malvina e Gabriel. Em todos eles, a intensidade dos sentimentos é a característica mais evidente. Todos os seus atos são movidos pelos amores que cultivam e perpetuam. Antônia enfrenta o pai ao saber da morte de Leandro; Gabriel abandona

²¹ Capítulo 1.

Malvina no altar por amor a Lena; Malvina, fora de si por ter sido deixada e amando Gabriel, se joga da ponte.

Essa passionalidade evidente nos três casais e, no caso de *Amorteamo*, mais acentuada em Malvina e Gabriel, traz elementos da narrativa que se mostram desde o nome da minissérie. *Amorteamo* tem um interessante trocadilho²² que é percebido dependendo da forma como se lê a palavra ou mesmo como se encara e interpreta a história contada nos cinco capítulos.

Amor Te Amo. Dita de diversas maneiras, é a frase mais ouvida em toda a minissérie. Os personagens amam muito e amam sempre. Nem sempre o sentimento é correspondido, o que caracteriza o drama vivido por boa parte deles. O principal, entre Malvina e Gabriel, um dos que norteiam toda a história. Mas há os secundários que não deixam de ser importantes e cruciais para o enredo. Por exemplo, Dora (Maria Luísa Mendonça), dona de um bordel da cidade, amando intensa e obsessivamente Chico, decide contar a Aragão, pai de Gabriel, que Arlinda, sua mulher, estava tendo um caso com Chico, provocando a tragédia que inicia a minissérie. No fim, Dora acaba cortando os pulsos quando percebe que sua devoção não é recíproca.

Ocorre, então, uma mescla de amor e obsessão que se revela nas inúmeras ações conduzidas pelos amores impossíveis e eternos ou mesmo interrompidos e renascidos pela vingança. São personagens que mais do que simplesmente amar, fazem questão de declará-lo a todo o momento, sem deixar de afirmar a possessividade por quem ou o que desperta esse sentimento.

A Morte Amo. Gabriel e Malvina podem não ser amantes fervorosos, mas têm uma coisa muito peculiar em comum: o fascínio pela morte. Os dois a conhecem bem e convivem com ela desde cedo (Gabriel porque teve seu pai verdadeiro, Chico, morto no momento no qual o estava concebendo; e Malvina, porque esteve em sua presença desde pequena, devido à ausência da mãe, quem ela pensava estar morta) e acabaram aprendendo a não reprimi-la, mas, pelo contrário, a admirá-la. “Tenho medo de morto não, até gosto de enterro. Acho lindo gente morta”, diz Malvina, no primeiro encontro com Gabriel, quando foram visitar o cemitério.

Gabriel, quando ainda era criança, já gostava de andar pelo cemitério, ficava curioso em frente às lápides e conversava por horas com o coveiro Zé (Tonico Pereira), seu melhor amigo (e amigo da morte), sobre como se sentia em relação à morte. “Não tenho medo de

²² Comentado em entrevista ao Jornal do Commercio, dia 05 de maio de 2015.

morto, nem da morte”²³, disse Gabriel, ainda criança, a fim de saber quando “se iria”, ao visitar o cemitério pela primeira vez. Já Malvina parece não apenas gostar da morbidez (e de todos os sentimentos que ela pode atrair), mas desejá-la sempre envolta de si. “Quem disse que o sofrimento não pode ser belo?”²⁴.

Além disso, há uma ligação, conexão, quase um elo existente entre Gabriel, Malvina e a morte aparecer não apenas nas palavras, quase cantadas pelos dois (como numa demonstração de admiração ou mesmo amor pela morte). São as roupas escuras, opacas, sombrias. Os gestos suaves, dramáticos, como se já não estivessem partilhando da mesma realidade que os outros personagens - vivos - da trama. As vozes sussurradas e angustiadas, prestes a encontrar a velha amiga, já tão conhecida e esperada.

Mas a relação estabelecida entre eles não é apenas de coincidências e afinidades funestas. O amor demonstrado por Malvina perante Gabriel é claramente possessivo e, ao mesmo tempo, platônico e não correspondido, uma vez que seu interesse romântico é apaixonado, desde a infância, por Lena. Além disso, ao longo da trama, o romance de Gabriel e Lena desperta, simultaneamente, inveja e conformidade por parte de Malvina, que aceita que seu amor não será retribuído. A relação amorosa de Gabriel e Lena se mostra como o perfeito amor romântico²⁵, uma vez que é desenvolvido ao longo dos anos e interrompido não por ações dos envolvidos, mas por atitudes de terceiros.

Na trama de *Amor-te amo*, portanto, boa parte dos personagens não somente age sob a influência de grande passionalidade, mas também estabelecem um vínculo com a versão mais sombria dos sentimentos expressados.

Considerações finais

A partir das observações, das análises e da comparação entre as duas produções da Rede Globo feitas neste artigo foi possível perceber como realmente houve avanços na retratação física e cultural de regiões de Pernambuco. Primeiramente por causa dos avanços econômicos e sociais que ocorreram no estado, como a maior participação no PIB nacional. Em segundo lugar, devido ao olhar diferenciado que a emissora vem dando à região Nordeste, em especial a Pernambuco, onde foi possível notar diferentes características que o estado possui, conseguindo, assim, fugir do estereótipo há muito mostrado na televisão.

²³ Capítulo 1

²⁴ Capítulo 2

²⁵ Assim como o de Leandro e Antônia, em *Amores Roubados*: inicia inocentemente, os dois se conhecendo e cultivando os sentimentos aos poucos para, logo depois, ter seu romance interrompido por escolhas alheias premeditadas, restando ao casal conviver com as consequências dessas ações ou lutar contra elas.

No entanto, alguns aspectos não puderam ser mudados, também levando em consideração a permanência de traços arcaicos na cultura pernambucana. Um desses é a marca conhecida e permanente do patriarcado, aqui representado pelos personagens Jaime Favais, em *Amores Roubados*, e Aragão, de *Amorteamo*.

Além disso, uma pontual característica pode ser percebida, que acaba norteando as duas histórias, conferindo-lhes a identificação de romances intensos e que está presente até no nome das duas produções: o amor. No fim, os atos e as consequências deles são motivados, conduzidos e sentenciados pelo amor (seja visto por uma perspectiva romântica ou mórbida).

Bibliografia

BALOGH, Anna Maria. **O Discurso Ficcional na TV**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

VILELA, J. M. Carneiro. **A Emparedada da Rua Nova**. 5 ed. Recife: Cepe, 2013.

FREYRE, Gilberto. **Assombrações do Recife Velho**. Apresentação Newton Moreno. São Paulo: Global Editora, 2008.

OLIVEIRA, Antônio T. R.; ERVATTI, Leila R; O'NEILL, Maria M. V. C. Migrações Internas: O panorama dos deslocamentos populacionais no Brasil: PNADs e Censos Demográficos. **Reflexões Sobre os Deslocamentos Populacionais no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. n. 1. p. 28-48, 2011.

Globo Comunicações e Participações. **Memória Globo**

<<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/minisseries.htm>> Acesso em: 8 out. 2015.

Blog Notícias da TV, por Daniel Castro. **Amores Roubados tem maior audiência de minissérie desde 2003**, 20 jan. 2014. <<http://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/audiencias/amores-roubados-tem-maior-audiencia-de-minisserie-desde-2003-1938>> Acesso em: 26 set. 2015.

Blog Maurício Stycer. **Autor de “Amores Roubados” explica por que mudou o final da história**, 20 jan. 2014. <<http://mauriciostycer.blogosfera.uol.com.br/2014/01/20/autor-de-amores-roubados-explica-por-que-mudou-o-final-da-historia/>> Acesso em: 8 out. 2015.

COELHO, Cleodon. **Revista Continente**, Recife, 4 out. 2013.

<<http://revistacontinente.com.br/secoes/926-revista/especial/11580-lenda-urbana-do-recife-chega-a-tv.html>> Acesso em: 8 out. 2015.

Globo Comunicações e Participações. **G1**. <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/07/nordeste-e-regiao-com-maior-retorno-de-migrantes-segundo-ibge.html>> Acesso em: 23 out. 2015.

VILELLA, Danielle. Nordeste cresce acima da média do país. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 23 set. 2013 <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,nordeste-cresce-acima-da-media-do-pais,165312e>> Acesso em: 23 out. 2015.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Sertão Pernambucano. **Informações Socioeconômicas – Sertão Pernambucano** <http://www.ifsertao-pe.edu.br/reitoria/index.php?option=com_content&view=article&id=1438&Itemid=114> Acesso em: 1 nov. 2015.

Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF). **Rota do Vinho fortalece turismo gastronômico no Vale do São Francisco**. <<http://www.codevasf.gov.br/noticias/2014/rota-do-vinho-fortalece-turismo-gastronomico-no-vale-do-sao-francisco/>> Acesso em: 23 out. 2015.

ALBERTIM, Bruno. **Jornal do Commercio**, Recife, 3 maio. 2015. <<http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cultura/imagem-e-som/noticia/2015/05/03/aramis-trindade-repete-parceria-com-bruno-garcia-em-amorteamento-179203.php>> Acesso em: 22 nov. 2015.

ALBERTIM, Bruno. Um rito de passagem para Flávia. **Jornal do Commercio**, Recife, 3 maio. 2015. Caderno C, p1.

BALAIÓ, André. BELTRÃO, Roberto. **O Recife Assombrado**, Recife, fev. 2012. <<http://www.orecifeassombrado.com/>> Acesso em: 1 dez. 2015.

ARAÚJO, Matheus. “Amorteamento” faz do Recife protagonista. **Jornal do Commercio**, Recife, 5 maio. 2015. <<http://m.jc.ne10.uol.com.br/canal/cultura/imagem-e-som/noticia/2015/05/05/amorteamento-faz-do-recife-protagonista--179870.php>> Acesso em: 28 nov. 2015.